



Organização Não Governamental de Ambiente, de Utilidade Pública, com atividades desde 1981

Associado fundador da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente |

Membro de: EEB | Seas At Risk | Green Budget Europe | PASC CC

Protocolo de cooperação com as associações de defesa do ambiente:  
ADAPA; A.D.Praia da Madalena; A.E.Alto Tejo; Amigos da Beira; ARCHAIS; AZÓRICA; C.A. Almada; FPCUB; LOURAMBI; Marés; OIKOS; PATO; Palhota Viva; ADPCCBombarral; Associação de Defesa do Património de Mértola; REAL21; Amigos dos Açores; SETA, CNE



**ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL 2018**  
European Year of Cultural Heritage 2018



Década dos Desertos e do Combate à Desertificação (2010 a 2020)



Década da Biodiversidade  
Decade Living in Harmony with Nature ( 2011 a 2020)



**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

# Plano de Atividades E Orçamento 2018

**Aprovado a 17/03/2018**

**Marlene Marques**  
Presidente da Direção

**Tornada, 17 de março de 2018**

# Índice

Índice.....	2
Objetivos e prioridades.....	3
Resumo executivo para 2018 .....	3
Quem irá fazer o quê em 2018? .....	4
<b>Órgãos.....</b>	<b>4</b>
<b>Áreas temáticas.....</b>	<b>5</b>
Água .....	5
Avaliações de Impacte Ambiental.....	5
Biodiversidade.....	5
Consumo Sustentável .....	5
Energia e Clima.....	6
Ordenamento do território e mobilidade.....	6
Resíduos.....	6
Assuntos do Mar – GEOTAMAR .....	6
Reforma Fiscal Ambiental (RFA).....	6
<b>Projetos de educação, informação e intervenção ambiental.....</b>	<b>6</b>
Rios Livres .....	6
GEOTALINE .....	12
Coastwatch®.....	12
O Meu Eco-Sistema ®.....	13
SUSTENTURIS.....	14
Terra Seixe .....	15
UnderWater Watch.....	18
Programa de Voluntariado.....	18
Programa de Informação e Comunicação Interna e Externa.....	18
<b>Projetos colaborativos .....</b>	<b>19</b>
Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista (GEOTA/ PATO) e Reserva Natural Local do Paul de Tornada.....	19
UrbanWins .....	20
<b>Representações junto de ONG ou similares.....</b>	<b>21</b>
ATTCEI – Associação Transferência de Tecnologia e Conhecimento .....	21
Plataforma Salvar o Tua.....	21
Agência Oeste Sustentável .....	21
CPADA – Confederação Portuguesa das ADA-ONGA .....	21
C6 – Coligação de ONGAS GEOTA, FAPAS, SPEA, LPN, QUERCUS, WWF Mediterrâneo – Portugal) .....	21
GBE .....	21
MIA – Movimento Ibérico Antinuclear .....	22
PASC CC.....	22
PALP – Plataforma Algarve Livre de Petróleo .....	22
PONG Pesca.....	22
Plataforma Transgénicos Fora .....	22
Plataforma de Defesa das Árvores .....	22
ProTejo .....	22
Plataforma Sementes Livres.....	22
Plataforma Oceano Livre.....	23
EEB/BEE – European Environmental Bureau.....	23
Seas At Risk .....	23
<b>Representações em Organismos.....</b>	<b>24</b>
Conselho Nacional da Água (CNA) .....	24
Comissão de Acompanhamento do Parque Natural de Montesinho (*).....	24
Compromisso para o Crescimento Verde.....	24
Conselho de Região Hidrográfica do Norte (*).....	24
Comissão de Acompanhamento Ambiental do Sistema Eletroprodutor do Tâmega (*).....	24
Conselho Consultivo da Reserva Natural Local do Estuário do Douro (*).....	24
CNADS (*).....	24
Conselho Estratégico do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (*) .....	24
<b>Funcionários e logística .....</b>	<b>25</b>
Secretariado e apoio técnico .....	25
Equipamento e Software .....	25
Serviços externos.....	25
Sede (obras e manutenção).....	25
<b>Orçamento 2018.....</b>	<b>26</b>

# Objetivos e prioridades

O Objetivos e Prioridades para 2018 centram-se no conceito de “decrecimento sustentável”, na promoção do voluntariado e na angariação de novos associados.

## Resumo executivo para 2018

Espera-se que 2018 apresente algumas das tendências que marcaram o ano anterior, nomeadamente,

- Atentados terroristas em cidades da Europa embora com em menores escalas e maior diversidade;
- Continuação da crise humanitária dos refugiados do Médio Oriente;
- Reforço da luta contra as alterações climáticas com a entrada em vigor do Acordo de Paris.

O discurso de ambivalência que assinalámos em anos anteriores continua a verificar-se: Enquanto se promovem iniciativas que pretendem dinamizar uma economia mais verde, desinveste-se na gestão das instituições com fortes responsabilidades de proteção e gestão dos valores naturais protegidos, criam-se oportunidades para amnistiar os que não cumpriram a lei em áreas protegidas ou desregulamenta-se em termos de ordenamento de território, sem cuidar de, simultaneamente, investir na prevenção e na capacidade efetiva de penalizar com eficácia os prevaricadores. Municipalizam-se responsabilidades do Estado sem o enquadramento adequado e sem um processo de regionalização sequer anunciado.

Na Rede Nacional de Áreas Protegidas vão-se criando condições não apenas para a degradação dos ecossistemas, muitos protegidos, alguns únicos e irrepetíveis, como para o não aproveitamento das condições únicas de promoção de um desenvolvimento sustentado, harmonioso, diferente e enriquecedor de territórios em risco de desertificação bem como das comunidades locais, situação que foi agravada pelos grandes incêndios de 2017. Os mesmos vieram a evidenciar a enorme descoordenação entre a autoridade florestal e a proteção civil, bem no nas ineficiências do SIRESP. O novo pacote legislativo para a reforma da floresta não recolhe o consenso nem dos ambientalistas nem das organizações do setor florestal.

As Organizações Não Governamentais de Defesa do Ambiente fazem, desde há muito, um esforço substantivo na conservação e proteção da nossa biodiversidade, na vigilância e denúncia dos maus atos de gestão ou dos danos causados à natureza por intervenções, quantas vezes, à margem da Lei, como ainda procuram atrair recursos financeiros para conservação da natureza, seja através, sobretudo, de fundos comunitários, seja de algum mecenato privado e empresarial. Neste contexto, as ONGA fazem um verdadeiro trabalho de serviço público, pouco reconhecido, substituindo-se muitas vezes ao Estado na defesa e promoção da Rede Natura, desenvolvendo a sua atividade em vastas áreas do território, sobretudo do território integrado na Rede Natura e sobre muitas das espécies com estatuto público de proteção.

As ONGA defendem a importância da Rede Natura não apenas na perspetiva de salvaguarda dos valores naturais que a integram mas, acreditam fortemente, que o futuro só será sustentável se forem valorizados em termos económicos e políticos, os serviços produzidos pela Natureza.

Turismo Sustentável: recuperação da área de trabalho especialmente focada no novo projeto “Sustenturis”.

Mar: Através da PALP – Plataforma Algarve Livre de Petróleo e da PONG pesca, bem como através da PASC CC – Plataforma Activa da Sociedade Civil-Casa de Cidadania, que criou um grupo de trabalho ligado ao mar, bem como com os nossos parceiros e projetos, como o Coastwatch e o UnderWaterWatch procuraremos cimentar a intervenção do GEOTA nessa setor.

Conservação da Natureza: Vamos manter a colaboração na Plataforma C6 (GEOTA, LPN, QUERCUS, FAPAS, SPEA, WWF), o esforço de manutenção do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Prof. João Evangelista, junto com a Associação PATO e as parcerias para a gestão da Reserva Natural Local do Paul de Tornada (C.M. Caldas da Rainha, ICNF, GEOTA, Associação PATO, União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto). Este ano vai continuar também o projeto TerraSeixe, na bacia hidrográfica da ribeira do Seixe, entre o Alentejo e o Algarve litorais.

Água: Continuaremos a dar grande destaque ao trabalho desenvolvido pelo grupo Rios Livres para parar o Plano Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico (PNBEPH) que irá beneficiar de um apoio atribuído pela Fundação suíça MAVA Fondation pour la Nature, por um período estendido de mais 4,5 anos, a ser desenvolvido por um consórcio de entidades.

Energia: Este é um sector crítico para tornar a economia mais competitiva e simultaneamente reduzir os custos para famílias e empresas e os danos ambientais. A área Energia e Clima e O Projeto Rios Livres encontra-se relacionados, no sentido em que visa, entre outros, promover uma política energética nacional mais eficiente e custo-eficaz. A participação do GEOTA na PALP-Plataforma Algarve Livre de Petróleo vai também no sentido geral do trabalho neste tema.

Nuclear: profundamente ligado ao tema e setor da energia e ao dos resíduos industriais perigosos, o tema ganhou grande relevância no final de 2016 e início de 2017, com os repetidos acidentes verificados na Central Nuclear de Almaraz, a determinação do Governo Espanhol em prolongar o funcionamento dessa instalação e a intenção recente de instalar um depósito de resíduos radioativos nessa localização, a 100 km da fronteira portuguesa, levaram a constituir-se o MIA – Movimento Ibérico Antinuclear, no qual o GEOTA colabora e que promete novas ações de protesto em 2018.

Ordenamento do Território e Mobilidade: Será impulsionada a participação do GEOTA na Aliança para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com especial enfoque do grupo no Objetivo 11 (Cidades Sustentáveis). O desinvestimento do Estado nos setor dos transportes tem levado à degradação do material circulante, dos serviços e ao aumento da insatisfação com os transportes e outros serviços públicos.

Solos: A União Europeia e Portugal continuam a carecer de aprovação da Diretiva Estratégica de Solos que enquadre legalmente os passivos industriais existentes, obrigue à sua resolução e evite a sua criação. Os passivos são conhecidos bem como as técnicas de remediação, os custos, contudo, colocam este problema no fundo das prioridades, malgrado os aspetos ambientais e de saúde pública implicados.

Consumo Sustentável: A campanha de Consumo Sustentável assentará a sua atuação na promoção do consumo da água da rede, com uma patrocínio da EPAL.

Redes de parcerias: Vai procurar desenvolver-se as redes de parcerias em projetos já tradicionais – Coastwatch, Paul de Tornada e O Meu Eco-Sistema - e ainda desenvolver outras ao nível nacional – CPADA, C6, PASC CC, PALP, PONG Pesca, ProTejo, Oceano Livre – e internacional – EEB, Seas At Risk, GBE, bem como os novos parceiros nos projetos financiados pela MAVA. O novo quadro comunitário e os financiamentos disponíveis na Europa apontam, em quase todos os casos, para projetos em rede de parceiros.

# Quem irá fazer o quê em 2018?

Órgãos	Equipa
<b>Assembleia Geral</b> Reunião ordinária da Assembleia-geral em ? de 2018	Presidente: João Miguel Dias Joanaz de Melo Vice-presidente: Maria Isabel Lopes Moura Teixeira Secretária: Ana Filipa Ribeiro Ramalhete Suplente: João Carlos Pires Caninas
<b>Comissão Executiva</b> A CE reunirá, em princípio, numa base semanal, durante 2018	Presidente: Marlene Isabel Figueiredo Alves Pereira Marques Tesoureiro: Carlos Miguel Murta do Sacramento Vice Presidente: Patrícia Latino Tavares Rocha Vogal: Olga Alexandra Romão Branco Vogal: Luís Miguel Batista Jerónimo Suplentes: António Miguel Portugal Galvão Pedro Campos Rodrigues da Costa
<b>Conselho Fiscal</b> Reunião para apreciação dos documentos a aprovar na Assembleia Geral e participação pontual nos outros órgãos por convite.	Presidente: Maria da Conceição da Costa Martins Vogal: Maria da Graça Silva Mourão Serpa Vogal: Joaquim Manuel da Rocha Afonso Suplente: Maria de Fátima Mata Monge Valverde
<b>Direção</b> Reuniões mensais em 2018.	Comissão Executiva e coordenadores de grupos e Projetos
<b>Conselho Geral</b>	Direção do GEOTA e ONGA com protocolo de representação: ADAPA, AEAT, Amigos da Beira, Azórica, FPCUB, Oikos Leiria, PATO, Palhota, Lourambi, A.D. Praia da Madalena, Marés, Centro de Arqueologia de Almada, ARCHAIS, ADPCCBombarral, Associação de Defesa do Património de Mértola, Real 21, SETA, Amigos dos Açores, CNE

## Áreas temáticas

### Água

Continuação da atividade no projeto Rios Livres, participação no Conselho Nacional da Água e do grupo de trabalho da água do EEB.

Vai também fazer o seguimento das implicações sobre a alteração da estrutura institucional do setor público das águas.

João Joanaz de Melo

Ana Brazão

### Avaliações de Impacte Ambiental

Acompanhamento da avaliação de Projetos críticos, designadamente, aqueles cuja escala e/ou magnitude dos impactes exijam maior atenção.

Direção

Ana Brazão (recursos hídricos)

### Biodiversidade

Desenvolvimento do projeto TerraSeixe (vd. Seção respetiva), na bacia hidrográfica da Ribeira de Seixe, Alentejo e Algarve.

Justin Roborg-Söndergaard ©

Com participação efetiva prevista:

J. Roborg-Söndergaard (GEOTA).

Miguel Jerónimo (GEOTA)

António Lambe (Ação Ambiental)

Maria do Rosário Oliveira (ICS - Univ. de Lisboa)

Patrícia Latino Tavares ©

### Consumo Sustentável

Objetivos para 2018

1. Discutir o decrescimento como alternativa ao modelo económico vigente. Pensar alternativas, desenvolver campanhas de informação visando a mudança de comportamentos.
2. Colaboração com a EPAL num projeto de promoção da água da torneira em alternativa à água engarrafada, nomeadamente através da promoção dos bebedouros públicos; e um projeto de divulgação junto das juntas de freguesia de quais as espécies de plantas ornamentais adequadas ao nosso clima.
3. Preparar informação geral sobre as implicações do excesso de consumo para divulgar na página do GEOTA das redes sociais, nomeadamente sobre o preço dos produtos baratos e as implicações do consumo. Divulgar igualmente as premissas defendidas na Encíclica Papal *Laudato Si* sobre a Proteção da nossa casa Comum.
4. Acompanhar a legislação adotada sobre economia circular e promover a defesa de produtos com maior qualidade e duração junto do consumidor e das empresas, combatendo a obsolescência programada
5. Acompanhar e contribuir para o Plano de redução de resíduos da Câmara Municipal de Lisboa.
6. Defender junto dos representantes políticos a abolição ou redução dos copos de plástico, como já foi adotado em alguns países da Europa.
7. Continuação do projeto para eliminar a distribuição de sacos de plástico com a venda de bolas de Berlim nas praias, que provoca poluição marinha por resíduos plásticos.
8. Defesa dos produtos tradicionais, locais e biológicos
9. Acompanhar a política de OGM na Europa e em Portugal

Apoio: EPAL

## Áreas de Trabalho/Atividades

## Coordenação

### ©/Equipa

#### Energia e Clima

Acompanhamento da implementação do Acordo de Paris e dos projectos nacionais relativos ao roteiro de neutralidade carbónica e à estratégia energética de baixo impacto.

Concepção de projectos de promoção da eficiência energética com parcerias, quer na vertente de informação ao público quer na vertente de instrumentos económicos; em particular, equacionar campanha para a reforma da fiscalidade energética.

#### Ordenamento do território e mobilidade

Para além do acompanhamento das políticas de ordenamento do território e mobilidade, durante o ano de 2008 procurar-se-á desenvolver os seguintes temas:

- Turismo em Lisboa – o turismo desempenha um importante papel no país e na cidade de Lisboa, mas é necessário encontrar estratégias que minimizem os problemas que já se fazem sentir na cidade, designadamente ao nível da habitação.

- Regionalização e municipalização – tema na ordem do dia que necessita de uma discussão alargada para a qual o GEOTA procurará contribuir.

O GEOTA manterá o acompanhamento dos projetos turísticos no Litoral Alentejano, à semelhança do que tem feito nos últimos anos.

#### Resíduos

Continuar a atividade na área.

#### Assuntos do Mar – GEOTAMAR

Continuação dos trabalhos na temática

Promoção do projeto UnderWaterWatch

Acompanhamento dos assuntos da PONG Pesca.

#### Reforma Fiscal Ambiental (RFA)

Os trabalhos da RFA irão concentrar-se na área de Energia e Clima.

Acompanhamento dos trabalhos do Green Budget Europe (GBE).

Pedro Mota  
(coordenador),

João Joanaz de Melo  
Miguel Sequeira  
equipa a completar

Irina Gomes,  
Pedro Costa,  
Filipa Ramalhete,  
Graça Serra,  
J. Joanaz de Melo,  
Eduardo Zúquete,  
Nádia Pedroso

(S.F.F. Conferir os  
respetivos Projetos mais  
adiante)

José Maria Candeias ©

Hélio Rasteiro

## Projetos de educação, informação e intervenção ambiental

#### Rios Livres

Ana Brazão ©  
Equipa Rios Livres

O ano de 2018 será o ano de relançamento para o Grupo Rios Livres, com o início de uma nova e mais ambiciosa fase. Um novo projeto será novamente financiado pela Fundação MAVA, que tem vindo a apoiar financeiramente o trabalho desenvolvido pelo Grupo Rios Livres desde outubro de 2014. Intitulado *Reviving Douro Basin*, decorrerá entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020 sob a liderança do GEOTA. Este período corresponde à primeira de duas fases de uma estratégia que decorrerá até junho de 2022, tendo sido desenvolvida de acordo com as diretrizes da MAVA para um dos temas englobados no [programa da Fundação para a Região Mediterrânica](#), nomeadamente *Freshwater – key basins and aquifers & coastal and island wetlands*. Ainda neste âmbito e pelo mesmo período, o GEOTA integrará mas como parceiro, o projeto *Halting hydropower developments in the Mediterranean Basin*, coordenado pela organização alemã EuroNatur Foundation.



A bacia hidrográfica do Douro tem sido a zona mais trabalhada pelo Grupo Rios Livres. Trata-se da maior (em área) na Península Ibérica, e também em Portugal, onde é “casa” de duas *Key Biodiversity Areas* (Montesinho e Malcata), 13 Sítios de Importância Comunitária (22% da área total, correspondendo a 149 massas de água, equivalente a 38% do número total), 5 Zonas de Proteção Especial (13% da área total) e 4 áreas protegidas (aproximadamente 10% da área total). No entanto, é hoje a mais ameaçada por barragens já existentes, sobretudo ao nível da erosão costeira (i.e. extração de areais e retenção em barragens) e pelas futuras grandes barragens que integram o Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico (PNBEPH). O número, localização e características das barreiras transversais nestes rios, bem como a magnitude dos seus impactos, são desconhecidos para toda a Região Hidrográfica do Norte. A nível nacional, não existe um quadro legal para proteger de novas alterações hidromorfológicas que vá além do previsto na Diretiva Quadro da Água (DQA), cuja violação infringida pelo PNBEPH não foi admitida até hoje pela Comissão Europeia, onde já foram submetidas várias queixas formais neste âmbito.

O projeto *Reviving Douro Basin* foi concebido durante 2017 em parceria com um conjunto de entidades multidisciplinares e que o integrarão, nomeadamente o CEDOUA, a Wetlands International – European Association, um conjunto de membros da Academia (CIBIO, CITAB, CBMA, CIMO e FCT-NOVA), a INDUCAR, a WWF Portugal, a IUCN - Centre for Mediterranean Cooperation/IUCN European Regional Office (IUCN EURO) e a LPN. Teve por base a necessidade de enfrentar as principais ameaças aos ecossistemas ribeirinhos enquanto meios de subsistência, a falta de conhecimento sobre o estado e impactos do PNBEPH e o fraco envolvimento dos *stakeholders* na gestão dos recursos hídricos nesta bacia hidrográfica. Em suma, foram traçadas as seguintes metas entre 2018 e 2022: **1) Parar o PNBEPH**, nomeadamente no rio Tâmega, ou outras barragens mapeadas (p.e. rio Paiva); **2) Promover a identificação de barreiras existentes e medidas de adaptação** (p.e. escadas para peixes) ou a **remoção de infraestruturas obsoletas** e **3) Desenvolver e propor a criação de um estatuto de conservação para rios livres (ou trechos)**.

As abordagens propostas incluem **ações legais e de políticas**, prevendo o desenvolvimento e a apresentação de ações judiciais e queixas à Comissão Europeia e Convenções Internacionais, bem como a inclusão do Douro como estudo de caso no processo de revisão da DQA. Paralelamente, será desenvolvida uma **estratégia de comunicação** eficaz, abrangendo campanhas de comunicação informativas para promover a atenção do público e a participação das populações afetadas em processos decisórios, em colaboração com os meios de comunicação social. O projeto também visa compreender e **caracterizar os impactos cumulativos da energia hidrelétrica nos ecossistemas e nos meios de subsistência**, identificando e classificando o estado das barreiras existentes, analisando e mapeando os impactos ecológicos e socioeconómicos nas sub-bacias afetadas pelo PNBEPH, contribuindo para a **investigação e proposta de alternativas sustentáveis à produção de energia**. Além disso, prevê a identificação, o mapeamento e a integração corretos das partes interessadas, a criação de uma estratégia de atuação e envolvimento desses *stakeholders* na definição do **3.º ciclo de Planos de Gestão de Região Hidrográfica** e outros processos de consulta pública relacionados com a gestão de recursos hídricos.

Estes resultados dependem da colaboração com entidades, autoridades e membros da sociedade civil representativas de toda a bacia do Douro (Portugal e Espanha), integrando-as nas atividades previstas. A partilha de conhecimentos e melhores práticas será fundamental para o seu desenvolvimento, sobretudo no que concerne o estabelecimento de **mecanismos de cooperação transfronteiriça ao nível da bacia ou sub-bacia**. Outro dos objetivos é “beber” as aprendizagens de Espanha para o desenvolvimento de um **Plano de Descomissionamento para Portugal** ([Adaptação e remoção de barragens em Portugal](#)), tendo a bacia do Douro como estudo de caso, assim como para a criação de uma proposta de estatuto de conservação semelhante às *Reservas Naturales Fluviales*, já implementado em Espanha e cuja primeira análise já foi realizada pelo GEOTA em 2017 ([Rios Livres Excepcionais](#)), e que terá por base a criação de um mapa de *no-go hydro areas* que tenha em conta *hotspots* de biodiversidade na bacia.

Algumas das atividades, e outras sempre que possível, serão integradas no projeto *Halting hydropower developments in the Mediterranean Basin*, de modo a assegurar a integração de



RioDouro



Rio Tâmega, Amarante



Rio Paiva, Arouca



Rios Livres Excepcionais

esforços a uma escala internacional.

Os ecossistemas ribeirinhos são um dos habitats mais ameaçados do Mundo, inclusivamente na bacia Mediterrânica. Na sequência das discussões sobre alterações climáticas, a energia hídrica é hoje rotulada como a solução "verde". A literatura existente comprova que, nos últimos 15-20 anos, houve um forte aumento do número de novos projetos de grandes e pequenos aproveitamentos hidroelétricos. Consequentemente, em todo o Mundo, têm surgido movimentos de organizações e/ou indivíduos que atuam no campo da proteção dos rios e desenvolvem campanhas anti-barragens.

O número real de projetos que enfrentamos na região Mediterrânica é desconhecido, assim como o impacto negativo sobre a biodiversidade, o equilíbrio da dinâmica sedimentar e a afetação do estado das águas massas de água superficiais e subterrâneas. Os últimos rios que fluem livremente e seus ecossistemas estão em risco pelos múltiplos projetos de grande e mini-hídrica.

Foi desta realidade que surgiu o projeto *Halting hydropower developments in the Mediterranean Basin*, coordenado pela organização EuroNatur e desenvolvida em parceria com outras ONGA, nomeadamente a Riverwatch, a Wetlands International – European Association e a WWF Adria. Este projeto abrangente propõe um plano de ação multifacetado baseado em cinco estratégias que incluem **campanhas, criação de redes de colaboração, advocacy e ações legais**, bem como **capacitação das ONGAs** através de transferência de conhecimento em rede. Essas estratégias provaram ser bem sucedidas noutras partes da Europa e serão complementadas com um conjunto de atividades inovadoras que nunca foram implementadas antes, como a criação dos **“Lawyers for Rivers”**, um grupo de especialistas legais que lutarão ativamente contra projetos hidroelétricos considerados danosos na bacia Mediterrânica, incluindo nos Balcãs e em Portugal; a organização anual de uma ação pública intitulada **“European Rivers Day”**, realizada simultaneamente em vários países; e a organização do **“European Rivers Summit”** (organizado em 2020 pelo GEOTA em Portugal) destinado aos movimentos, organizações e ativistas pela defesa dos rios.

A equipa Rios Livres (Equipa RL) passará a ter cinco membros em 2018, sendo que entre janeiro e fevereiro se procederá à fase de lançamento e publicitação das vagas e realização de entrevistas. Abaixo encontra-se a listagem de atividades coordenadas pelo GEOTA, e também aquelas em que estará envolvido, durante 2018.

#### **Ações legais e de Policy pela defesa dos recursos hídricos na bacia do Douro**

Preparação de ações legais nacionais relacionadas com projetos hidroelétricos e defesa do bom estado dos rios, em articulação internacional com outras ações de igual cariz (e.g. Balcãs). Esta ação será focada nos projetos hidroelétricos previstos e/ou em construção do PNBEPH, dependendo largamente de uma correta monitorização das obras do Sistema Eletroprodutor do Tâmega (SET) em sede de Comissão de Acompanhamento Ambiental. Ainda no âmbito das novas barragens, apresentação de queixas relacionadas à Comissão Europeia e/ou a Convenções Internacionais, e inclusão do caso PNBEPH na revisão da Diretiva Quadro da Água. Estas atividades serão elaboradas conjuntamente com a WI-EA, e sempre integradas no planeamento de ações previsto no projeto *Halting hydropower developments in the Mediterranean Basin*.

Numa perspetiva de participação ativa em matéria de gestão de recursos hídricos, serão levados a cabo esforços no sentido de desenvolver iniciativas cidadãs no Parlamento, assim como na participação de revisões de legislação e outras consultas públicas de relevo. Neste âmbito, serão monitorizados os programas e planos lançados de âmbito nacional e regional (Plano Nacional da Água, Planos de Gestão de Região Hidrográfica, Planos Diretores Municipais, entre outros).

**Aumento da consciencialização nacional e internacional: campanha de comunicação e media**

Em 2018, terá início a preparação (e possível pré-lançamento) de uma campanha de comunicação de âmbito nacional e internacional. Tem como objetivo transmitir uma única mensagem: Parar o PNBEPH, nomeadamente o Sistema Eletroprodutor do Tâmega (SET) e o Aproveitamento Hidroelétrico de Fridão (AHF), no rio Tâmega. O lançamento desta campanha tem como base o conhecimento adquirido em relação à importância ecológica e à proteção/restauração e manutenção da bacia hidrográfica do Tâmega, e visa alcançar os agentes decisores, promovendo a pressão pública.

Em 2018, continuará a ser desenvolvida a comunicação junto dos meios de comunicação social, de modo a divulgar os objetivos e atividades dos projetos desenvolvidos pelos Rios Livres. Esta articulação com os meios nacionais tem sido desenvolvida numa base constante e com o apoio da emissão de comunicados de imprensa. Contudo, as decisões de gestão dos recursos hídricos na bacia do Douro, e em Portugal no geral, são um exemplo de más práticas quando comparado com o resto da Europa. Paralelamente, o PNBEPH – as únicas grandes barragens de produção hidroelétrica subsidiadas na Europa – é um “não-assunto” na imprensa internacional, com a exceção das referências à barragem de Foz Tua aquando do lançamento da campanha *O Último Ano do Tua*. Assim, será realizada pela primeira vez uma *Press Trip* internacional, tendo sido escolhido como local a bacia hidrográfica do Tâmega, com o objetivo de criar cobertura mediática, a nível internacional, sobre a construção de aproveitamentos hidroelétricos na bacia do Tâmega. O desenvolvimento desta atividade será muito importante para a divulgação do projeto “*Reviving Douro Basin*” assim como para criar pressão mediática, internacional, sobre a ameaça ao rio Tâmega. Para o efeito, será criado um roteiro de zonas a visitar e contactos locais a serem abordados, assim como um *press kit*, com base do conhecimento adquirido, ou seja, com toda a informação compilada em relação à construção de aproveitamentos hidroelétricos, [descomissionamento](#), ameaças existentes em rios livres (p.e. barreiras; poluição). Uma *press trip* nacional será organizada em 2019 tendo em conta a experiência adquirida nesta ação, e num momento politicamente pertinente: a decisão da construção, ou não, da barragem de Fridão.

**Aumento da consciencialização regional sobre o PNBEPH: Caravana pelo Tâmega III e outras ações de visibilidade pública**

A duas edições anteriores, primeira em 2015 e segunda em 2017, da Caravana pelo Tâmega, foram das ações de maior sucesso levadas a cabo pelos Rios Livres: permitiu chegar a centenas de pessoas, direta e indiretamente, afetadas pela construção das novas barragens e ativar o debate sobre as suas vantagens e desvantagens para as regiões afetadas. É fulcral continuar a reproduzir esta atividade, de modo a não deixar cair no esquecimento as consequências sociais, económicas e ambientais nas regiões afetadas. O ano 2018 é de extrema importância para a realização desta ação tendo em conta que a construção do Aproveitamento Hidroelétrico de Fridão (AHF) está suspensa até 2019. Esta terceira edição terá como objetivo central pressionar os agentes decisores, das localidades afetadas, em relação à decisão sobre o AHF e aos impactes sociais, económicos e ambientais causados devido à construção do SET, através, entre outras atividades, de protestos/manifestações públicas em dois locais diferentes: nas áreas afetadas pela construção do SET e AHF e nas localidades onde foram/são tomadas as decisões relacionadas com o PNBEPH, ou seja, Porto e/ou Lisboa. Para que seja eficaz, replicando as anteriores caravanas, é essencial a colaboração com atores locais na defesa do rio Tâmega e captar a atenção dos meios de comunicação locais e nacionais.

Os Rios Livres irão igualmente organizar outras ações diretas, debates, apresentações, manifestações, *flash mobs* e eventos similares, com o objetivo de atrair a atenção dos jornalistas nacionais, fornecer informação e promover uma maior visibilidade para o cancelamento do PNBEPH. Paralelamente, a organizará pequenas campanhas e/ou iniciativas, como cartas e petições endereçadas aos agentes decisores locais, com o objetivo de os pressionar a lutar contra o PNBEPH e defender o seu cancelamento, mas também a assumirem uma posição mais decisiva sobre as medidas a aplicar para diminuir os impactes negativos que provocam o mau estado das massas de água da bacia hidrográfica do Douro.

Está igualmente prevista a realização de ações que pressionem os proponentes e construtores

dos projetos do PNBEPH, através de reuniões e divulgação de informação em meios de comunicação social. Esta ação estará associada a uma outra desenvolvida no projeto *Halting hydropower developments in the Mediterranean Basin*, que consiste na identificação e publicitação dos financiadores destas obras.

#### **Aumento da consciencialização regional sobre a gestão de recursos hídricos: Promoção da participação em consultas públicas (META: PGRH – 3.º Ciclo)**

Entre 2018 e 2022 será desenvolvida uma estratégia de promoção da participação em consultas públicas referentes à gestão dos recursos hídricos. Para além da participação esperada do GEOTA em consulta de relevo (Planos, Programas, processos de Avaliação de Impactes Ambientais), o GEOTA tem como objetivo envolver os territórios de trabalho ativamente na defesa dos rios, assegurando que os processos tenham em conta as posições e conhecimento de sectores não representados ou que não o são devidamente nas instâncias adequadas (Ex. Conselho Região Hidrográfica do Norte).

Neste âmbito terá como parceiro a INDUCAR, que com base na identificação e mapeamento de *stakeholders* irá desenvolver uma estratégia de envolvimento num conjunto de sub-territórios “teste” (em 2018). Nestes, serão criadas e/ou integradas redes de partes interessadas, onde decorrerão processos de facilitação para o envolvimento e criação de uma estratégia de planeamento comunitário, recorrendo a ferramentas de educação não formal.

#### **R&D: Estudos sociais, científicos e legais de caracterização da região hidrográfica do Douro**

Em 2018, terá início (e nalguns casos conclusão) a realização de uma série de estudos de caracterização e mapeamento da região, levados a cabo pelos parceiros de projetos ou encomendados pelo GEOTA a organizações e centros de investigação. Estes terão um contexto social – de conhecimento das regiões de trabalho –, científico – com o objetivo de melhor caracterizar os recursos hídricos e os seus impactes –, e legal – de modo a compreender o enquadramento legal subjacente ao desenvolvimento das atividades –, em linha com os objetivos dos projetos.

- **Identificação e caracterização dos *stakeholders* da região hidrográfica do Douro**, e desenvolvimento de estratégia de governância integrada: constitui a atividade que mais parceiros envolve, dada a importância deste conhecimento em todas as atividades do projeto *Reviving Douro Basin*. Será desenvolvida pela INDUCAR, contando com a participação do GEOTA, WWF Portugal, CEDOUA, FCT-NOVA, CIBIO, UTAD e LPN, sendo parcialmente concluída em 2018.
- **Inventariação e caracterização das barreiras transversais na bacia do Douro**: estudo desenvolvido pela UTAD-CITAB e FCT-NOVA, em parceria com LPN e orientação da IUCN-Med, com conclusão em 2019.
- **Seleção e caracterização de barreiras (*dangerous, obsolete ou unsustainable obstacles*) com base em critérios legais**: estudo do CEDOUA, em parceria com LPN, com conclusão em 2019.
- **Análise de impactes ecológicos das barragens existentes em sub-bacias selecionadas, nomeadamente Tua, Sabor, Tâmega e Paiva**: estudo desenvolvido pelo CIBIO, em colaboração com CIIMAR e CBMA, em parceria com LPN e orientação da IUCN-Med, com conclusão no primeiro semestre de 2019.
- **Cartografia avançada que permita visualização geoespacial dos impactes do PNBEPH na bacia do Douro**: estudo do CEDOUA, em parceria com LPN, com conclusão em 2018.
- **Identificação e caracterização de *hotspots* de biodiversidade na bacia do Douro**: estudo desenvolvido pelo CIBIO, em colaboração com CIIMAR e CBMA, em parceria com LPN e WWF Portugal e orientação da IUCN-Med, com conclusão em 2020. Em conjunto com a identificação de barreiras e a identificação de critérios legais para *no-go hydro areas* (estudo a desenvolver pelo CEDOUA em 2020), permitirá criar um *Map of no-go areas* (a desenvolver pela FCT-NOVA em parceria com WWF Portugal e LPN), a ser utilizado na segunda fase do projeto (2021-22).

**R&D: Descomissionamento**

Com o objetivo de desenvolver e promover um Plano de Descomissionamento Nacional, tendo a bacia Hidrográfica do Douro como caso de estudo – atividade a desenvolver pelo GEOTA a partir de 2020 –, será desenvolvido:

- **Monitorização e acompanhamento dos trabalhos de descomissionamento:** Acompanhamento e monitorização dos trabalhos de descomissionamento desenvolvidos no âmbito de renaturalização de rios a nível ibérico, com o objetivo de criar resumos e atualizações anuais descrevendo a metodologia aplicada e os impactes causados na bacia hidrográfica do Douro. Esta atividade decorrerá entre 2018 e 2022 pelo CIBIO, CEDOUA e GEOTA.
- **Desenvolvimento de um sistema multi-critério de suporte à decisão em remoções de barreiras:** estudo desenvolvido pela UTAD-CITAB, com conclusão em 2020.

**R&D: Energia**

Entre 2018 e o primeiro semestre de 2019, será desenvolvido pela FCT-NOVA, com colaboração do CEDOUA, o chamado **Plano Energético Nacional Alternativo**. Esta análise será feita numa perspetiva de médio e longo prazo e terá em conta os diferentes cenários de alterações climáticas para a região mediterrânica, mas sobretudo para a Ibérica, num contexto de mercado MIBEL e em que a preservação de habitats e salvaguarda das funções ecossistémicas constituem formas de resiliência às consequências do aquecimento global. Serão analisados os *mix* energéticos existentes em Portugal e noutros países de relevo, as políticas adotadas (renováveis, eficiência energética), cenários de procura, e consequentemente, definidas várias propostas de adaptações e investimentos para o sistema energético nacional.

Esta atividade será concluída antes da definição dos programas eleitorais para as Legislativas de 2019, funcionando como proposta alternativa em matéria de política energética e de ambiente a ser apresentada em reuniões com Candidatos/as, meios de comunicação social, entre outros. Este relatório será atualizado posteriormente, e tendo sempre em conta as metas e contexto da legislação comunitária.

**R&D: Projetos hidroelétricos no contexto mediterrânico**

No âmbito do projeto *Halting hydropower developments in the Mediterranean Basin*, o GEOTA será responsável pela coordenação de dois estudos contratados e finalizados em 2018 referentes a *Hidropower Projects* (HPP):

- *Assess existing, projected and obsolete hydropower plants in the Med basin (European part) of all sizes, excluding Balkans* e *Assess existing, projected and obsolete HPPs in protected areas, excluding Balkans*: Estudos encomendados à Consultora FLUVIUS, na Austria.
- *Assess financiers of selected HPPs outside Balkans*: Estudo encomendado à BANKWATCH, em Bruxelas.

**R&D: The Outstanding Free Rivers List**

Esta atividade teve início em 2017, o projeto Rios Livres criou [uma lista](#) de rios livres extraordinários existentes na bacia hidrográfica do Douro, com base no Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro (PGRH – RH3) e outras fontes de informação, no sentido de desenvolver políticas de criação de estatuto de conservação de rios livres de excecional valor paisagístico, natural e ecológico em Portugal. Em 2018 o objetivo é reproduzir o trabalho realizado na bacia hidrográfica do Douro para as restantes bacias hidrográficas existentes em Portugal.

**Participação em Conselhos/Grupos-Chave**

Esta atividade teve início em anos anteriores, nomeadamente a participação em Conselhos e Grupos de trabalho que estejam diretamente relacionados com a bacia hidrográfica do Douro, tais como: Conselho da Região Hidrográfica do Norte (CRH-N); Grupo de Trabalho para identificar e planear a remoção de infraestruturas hidráulicas obsoletas; Comissão de

Avaliação Ambiental do Sistema Eletroprodutor do Tâmega (CAA-SET), e outros que se verifiquem pertinentes. O GEOTA continuará, em 2018, a participar e comentar o trabalho desenvolvido nos diferentes casos, assim como para fortalecer a visão do projeto e representar as preocupações dos diferentes *stakeholders*.

### **Networking e formação: *European Rivers Summit***

Esta atividade irá decorrer em 2018 nos Balcãs organizada pela WWF Adria, onde o GEOTA marcará presença, e que por sua vez organizará a segunda edição em 2020 em Portugal. Este evento, com a duração de três dias, tem como objetivo reunir várias associações, movimentos e ativistas que desenvolvem trabalho relacionado com a defesa dos ecossistemas ribeirinhos, potenciando a troca de conhecimento e ideias, criar novas redes de trabalho e promoção de ações, iniciativas e campanhas, e assim, fortalecer o trabalho das diferentes entidades.

### **GEOTALINE**

Atualizar os dados de associados do GEOTA por via de contacto telefónico e correio eletrónico, com apoio da base de dados de associados em uso no GEOTA;

Angariar, entre os associados contactados, colaboradores para o GEOTALINE e atividades do GEOTA.

Continuar a atividade do canal GEOTALINE, através do envio de informação selecionada e regular aos associados por via eletrónica permitiu difundir de modo mais alargado conteúdos de interesse ambiental geral e divulgar iniciativas que o GEOTA e rede de instituições que nos contactam vão organizando.

Organizar um encontro de associados na oportunidade de um evento institucional do GEOTA.

### **Coastwatch®**

Coordenado em Portugal pelo GEOTA

O Coastwatch é um projeto Europeu de cidadania participativa de âmbito ambiental, coordenado a nível nacional pelo GEOTA. Este projeto de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, envolve milhares de voluntários todos os anos desde 1989.

Anualmente o litoral é observado para a recolha de dados com referência aos aspeto biofísicos, de poluição, biodiversidade, e ameaças e riscos, nas zonas intertidal e supratidal do litoral português.

Usando um questionário Coastwatch e um mapa de 500m de zona costeira, os voluntários recolhem informações sobre a dinâmica costeira, os seres vivos, o lixo marinho, resíduos, eventuais contaminações, entre outras componentes do litoral, nas zonas costeiras dos países envolvidos no projeto.

Atividades previstas para 2018 (campanhas Coastwatch 2017-2018 e 2018-2019):

- i. Lançamento do vídeo Coastwatch na Escola Secundária de Camões, no mês de Janeiro, no seminário sobre Resíduos no Litoral, organizado pela Comunidade Escolar;
- ii. Lançamento de guias de apoio às saídas de campo: Guia do Coastwatch e Guia da Biodiversidade;
- iii. Acompanhamento e apoio às saídas de campo CW na região Oeste;
- iv. Reuniões periódicas com os coordenadores CW;
- v. Reunião com escolas regionais para promover o Projeto CW;
- vi. Realização de ações de formação de curta duração;
- vii. Divulgação do Projeto CW na comunicação social e em eventos de carácter ambiental;
- viii. Promoções de atividades de Educação Ambiental Coastwatch nas pausas letivas de 2018 e 2019, em várias praias;
- ix. Dinamização de ações informativas CW;

Saúde Martins ©

Apoio pontual:

Helder Careto

Teresa Lemos



Teresa Lemos ©

Carla Pacheco



Parcerias e apoios:

Coordenadores regionais, coordenadores locais, Corpo Nacional de Escutas, Ministério da Educação, Agência Portuguesa do Ambiente e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IFOR/APG

<http://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal/coordenadores-regionais>

<http://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal/parceiros>

- x. Criar mais sinergias com outras entidades;
- xi. Promover a participação mais abrangente na monitorização do litoral nacional.
- xii. Organização e realização do Seminário CW em Julho 2018 com apresentação dos resultados da atual Campanha;
- xiii. Lançamento da Campanha CW 2018.2019

<http://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal>

<https://www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/>

Colaboração de uma docente em destacamento no GEOTA através do Projeto de Educação Ambiental para a Sustentabilidade – Rede de Docentes em Mobilidade da Agência Portuguesa do Ambiente.

Hélder Careto ©

### O Meu Eco-Sistema®

1 – 2018 será um ano determinante para o projeto no sentido em que deverá evoluir e corresponder às necessidades do público e dos potenciais parceiros ou continuar apenas de uma forma residual, eventualmente com encerramento.

2 – Vai ser revista a estratégia de comunicação e Informação para o projeto desenhada em 2015, a implementar em 2018 e anos seguintes, aproveitando a experiência do projeto EUropa.

Objetivos:

- Aumentar a notoriedade do projeto
- Afirmar a página O Meu Eco-Sistema como uma ferramenta de utilidade e disponibilidade pública na área do desenvolvimento sustentável onde deve haver interesse em investir
- Rever o layout da aplicação para a adaptar a novas necessidades
- Coordenar melhor a partilha de conteúdos entre as páginas satélite e a página principal
- Impulsionar a utilização do Website com novos públicos
- Angariar mais voluntários e colaboradores na área da comunicação

As características do público-alvo segmentam-se do seguinte modo:

1 – Pessoa jovem e utilizador frequente da Internet, aplicações e de redes sociais;

2 – Professores de estabelecimentos de ensino básico e secundário com interesse em áreas de ambiente;

3 – Alunos do ensino básico e secundário;

4 – Outro público utilizador frequente da Internet

2 – Desenvolver com o apoio de partes interessadas uma vertente do projeto orientada para plataformas móveis (smartphones e tablets).

Apoio secretariado e contabilidade: Saúde Martins

Apoio pedagógico: Carla Pacheco (prof.ª destacada em regime de mobilidade)



**SUSTENTURIS**



O projeto SUSTENTURIS tem como objetivo central promover a sustentabilidade do turismo, através da plataforma colaborativa e-SUSTENTURIS. O projeto foi criado pelo GEOTA em parceria com o ISCTE-IUL, a FCT NOVA, o ISPA, a ESHTe, o ICNF e o Turismo de Portugal.

Na plataforma e-SUSTENTURIS são divulgados produtos turísticos validados do ponto de vista da sustentabilidade social, ambiental e do destino. A tipologia dos produtos é aberta, incluindo o alojamento, a restauração, a animação turística, as experiências e os produtos tradicionais, bem como pacotes que combinem diversas componentes. Pretende-se garantir a sustentabilidade ambiental e social dos territórios e das cadeias de valor que suportam os produtos turísticos através do desenvolvimento da sustentabilidade das empresas envolvidas na atividade turística.

Apesar de ser uma plataforma *business to business* perspetiva-se a utilização da plataforma e-SUSTENTURIS por empresas do sector turístico, bem como pelas autoridades com tutela no território.

O projeto SUSTENTURIS é inovador a vários níveis: no seu foco na sustentabilidade dos produtos turísticos; na avaliação de indicadores de sustentabilidade (QAmb, QSocio e QDest) calculados com uma abordagem de ciclo de vida, de forma transparente e rastreável; e na promoção ativa de parcerias entre os participantes na plataforma, para construir uma oferta turística mais sustentável.

Durante 2018 estão previstas as seguintes atividades:

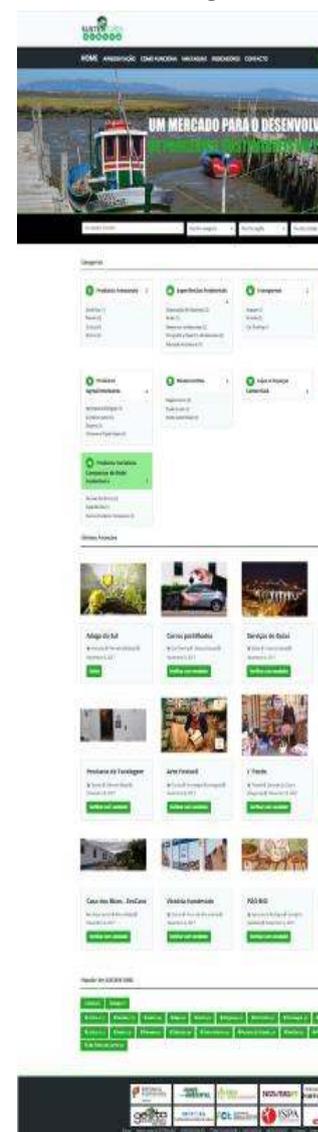
- desenvolvimento dos indicadores de sustentabilidade e operacionalização / integração dos instrumentos necessários à sua determinação;
- conceção de normativas técnico-legais de inclusão e exclusão de produtos/serviços na rede SUSTENTURIS;
- transposição do protótipo da plataforma e-SUSTENTURIS para um servidor de médio/grande porte na nuvem, sua disponibilização num domínio dedicado ("www.sustenturis.org" ou similar) e testes de carga;
- criação dos mecanismos que garantam que a introdução de dados no e-SUSTENTURIS cumpra com os requisitos do RGPD;
- operacionalização dos procedimentos de manutenção corretiva e evolutiva que permitam a incorporação de novos requisitos na plataforma e-SUSTENTURIS;
- operacionalização dos procedimentos de validação dos produtos e serviços SUSTENTURIS, formação de voluntários para o desempenho das mesmas funções e de apoio à operação (help-desk);
- desenvolvimento e implementação de um plano formal de comunicação, em articulação com os planos dos principais parceiros.

Prevê-se para o final de 2018 o funcionamento pleno do e-SUSTENTURIS, com um modelo de negócio autossustentado.

Olga Romão ©  
 Fernando Brito e Abreu  
 Américo Rio  
 José Reis  
 Marlene Marques  
 João Joanaz de Melo  
 António Galvão  
 Maria João Sousa

**PARCEIROS:**

ISCTE-IUL  
 FCT NOVA  
 ISPA  
 ESHTe  
 ICNF  
 Turismo de Portugal



## Terra Seixe



Atividade | Implementação de projeto de gestão ambiental partilhada:

O Projeto TerraSeixe – Gestão Ambiental Partilhada no Sudoeste de Portugal, nasce de preocupações com a proteção e conservação de espécies endémicas, num contexto bio-geográfico particular, onde é possível identificar reservas de material genético, como é o caso do *Quercus canariensis*. O Projeto TerraSeixe está integrado na Rede Natura 2000 e Rede Nacional de Áreas Protegidas existentes. Tendo como unidade de análise a Bacia Hidrográfica da Ribeira de Seixe (BHRS), que inclui parte dos municípios de Monchique, Aljezur e Odemira, entendida como paisagem multifuncional, o projeto prossegue uma abordagem socioecológica, no sentido de pretender envolver os diferentes stakeholders na sua implementação, pelo menos no âmbito local e regional.

A estratégia de financiamento assenta numa lógica de financiamento múltiplo, sendo assegurada a exequibilidade das diversas componentes de intervenção de forma independente, para o que estão a ser formalizadas parcerias.

### Descrição de tarefas:

As principais tarefas a desenvolver para o ano de 2018 no Projecto TerraSeixe são: execução da operação candidatada ao Programa CRESCE Algarve2020; execução do Plano de Educação e Sensibilização Ambiental Local (PESAL); iniciar em parceria com proprietários locais processos de restauração ecológica; desenvolver um processo de participação pública com os stakeholders locais para disseminação do projeto; e desenvolver uma estratégia de ecoturismo em torno da BHRS. No entanto, as diferentes tarefas serão desenvolvidas em paralelo e coordenadas pela equipa no sentido de atingir os objetivos propostos no Plano de Atividades.

Coordenação:

Justin Roborg-Søndergaard  
Miguel Jerónimo

Coordenação: GEOTA

Primeiro parecer/cofinanciador:  
Acção Ambiental

Pareceres:

- Câmara Municipal de Monchique
- Câmara Municipal de Aljezur
- Câmara Municipal de Odemira
- Junta de Freguesia de Odeceixe
- Universidade de Évora/CIBIO - InBio
- Universidade do Algarve
- Universidade de Lisboa/ICS
- Universidade Nova de Lisboa/FCT
- Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas - Algarve
- Agência Portuguesa de Ambiente – ARH Algarve
- Associação Vicentina



Fig. 1 – Área de intervenção do projeto Cordão Verde.

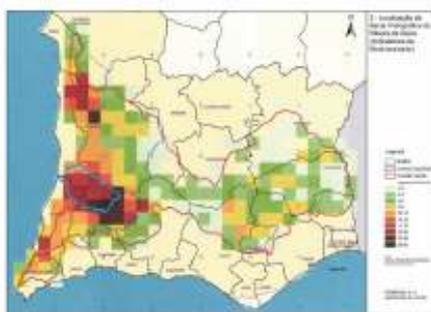


Fig. 2 – A BHRS como hotspot para a biodiversidade no sul de Portugal.

Além das tarefas principais já identificadas pretende-se também desenvolver outras paralelamente e complementares:

- Estabelecer uma coordenação a médio-longo prazo com as Câmara Municipais envolvidas no projecto.
- Identificar propriedades disponíveis para desenvolver processos de restauração ecológica na BHRB.
- Identificar fontes de financiamento nacionais e internacionais.
- Identificar os critérios de elegibilidade para o Programa LIFE.
- Iniciar a implantação de um viveiro de espécies endémicas na BHRB.
- Definir os critérios de construção do Centro Ambiental.
- Desenvolver uma Estratégia de Comunicação e procedimentos operacionais.
- Desenvolver material de design e comunicação.

### Operação CRESC Algarve 2020



### WP 1 - INFRAESTRUTURA VERDE, SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS E REFÚGIO CLIMÁTICO

Objectivo:

Atualmente as redes ecológicas são entendidas na Europa como fundamentais para o desenvolvimento territorial através do uso multifuncional do capital natural.

Com a definição de uma infraestrutura ecológica para a BHRB pretende-se:

- Garantir a manutenção, a funcionalidade e a sustentabilidade dos sistemas biofísicos (ciclo da água, do carbono, do azoto), assegurando, desta forma, a qualidade e a diversidade das espécies, dos habitats, dos ecossistemas e das paisagens.
- Definir a rede ecológica a partir de corredores ecológicos que assegurem conexões funcionais e estruturais entre as áreas consideradas nucleares do ponto de vista da conservação dos recursos para, desta forma, contrariar e prevenir os efeitos da fragmentação e artificialização dos sistemas ecológicos, bem como a continuidade dos serviços providenciados pelos mesmos.
- Identificar de áreas fundamentais para a restauração ecológica, definição do Estado de Referência e das técnicas mais adequadas de intervenção.
- Valorar os serviços dos ecossistemas.

Para além disso, a situação geográfica da BHRB permitiu níveis elevados de estabilidade climática ao longo do tempo geológico facilitando a persistência de espécies adaptadas a climas subtropicais, quentes, húmidos e com baixas amplitudes térmicas. Um exemplo destas espécies é o emblemático *Quercus canariensis* cuja distribuição em Portugal se encontra restrita à Serra de Monchique, incluindo a BHRB. As variáveis geográficas que criaram condições para a existência deste refúgio climático são constantes em escalas geológicas sendo, portanto, indicadoras de previsíveis condições de estabilidade climática durante as

alterações climáticas em curso e previstas para o decorrer do século XXI. No entanto, a existência ou eficácia destes refúgios pode ser reforçada por uma gestão desadequada do território, nomeadamente através de práticas de utilização do solo que conduzem a uma elevada erosão do solo e à degradação do coberto vegetal natural, aumentando o risco de incêndio. Neste âmbito, o projeto inclui também os seguintes objetivos:

- Proceder ao zonamento das áreas de elevada estabilidade climática na BHRB com vista à identificação de uma rede regional de refúgios microclimáticos para a biodiversidade;
- Identificar corredores de dispersão entre refúgios climáticos por forma a facilitar a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas e assim garantir a persistência dos serviços dos ecossistemas associados a estes elementos da biodiversidade.

#### WP 2 - PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL PARTILHADA

Objetivo:

A gestão ambiental partilhada assenta em princípios de partilha de responsabilidades e no estabelecimento de compromissos de gestão que sejam convergentes em função de objetivos comuns definidos de forma colaborativa. Assim, a gestão ambiental partilhada da BHRS tem como objetivos:

- Criar condições para a definição partilhada de objetivos de gestão ambiental sustentável e para o estabelecimento de uma carta de compromissos que tenha por base a negociação de um posicionamento consensual por parte das instituições públicas e do sector privado (tanto proprietários como empresas, como é o caso da Navigator);
- Propor um conjunto de medidas de gestão adequados aos refúgios microclimáticos e aos corredores de dispersão entre eles;
- Assegurar a informação, a sensibilização e a formação para a carta de compromissos;
- Promover um programa de educação ambiental junto das escolas da área de intervenção do projeto;
- Definir um Programa de Gestão Ambiental Partilhada.

#### WP3 – PROMOÇÃO DO ECOTURISMO

Objectivo:

Pretende-se assim:

- Identificar e caracterizar a paisagem e os seus valores naturais e culturais;
- Definir uma rede de percursos para a interpretação da paisagem nas suas diversas componentes e estados ao longo do ano;
- Apoiar projetos de turismo rural e atividades de animação ambiental e cultural que aumentem a atratividade do lugar;
- Identificar oportunidades de desenvolvimento de produtos inovadores que reforcem a sustentabilidade e a identidade cultural da BHRS

#### WP 4 - COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E NETWORKING

Objetivos:

O sucesso do projeto depende, em boa medida, da capacidade de comunicar os seus objetivos, resultados e da rede de cooperação nacional e internacional que for constituída.

- Criar e alimentar a Página web do projeto
- Produzir materiais impressos e audiovisuais
- Organizar seminário internacional.

#### **Plano de Educação e Sensibilização Ambiental Local (PESAL)**

O PESAL pretende enquadrar e definir uma gama de ações para uma cultura cívica territorial na ótica do ordenamento do território e da conservação e valorização do património - natural, paisagístico e cultural – de modo a poder contribuir para formar cidadãos pró-ativos que respeitem a resiliência do Planeta.

Por outro lado procura-se também responder à necessidade de capacitar e complementar a ação dos parceiros do projeto TerraSeixe – Gestão Ambiental Partilhada no Sudoeste de Portugal em torno de uma base de conhecimento operacional comum com vista a mudar os comportamentos e sensibilizar os atores locais (decisores, empresas, agricultores, população

local, turistas, etc.).

As ações do PESAL no seu conjunto, direcionadas para diferentes públicos-alvo e faixas etárias, têm como principais objetivos valorizar o território; promover a biodiversidade, os recursos naturais e o património natural; promover a conservação e valorização natural dos sítios e das zonas de proteção especial integrados na Rede Natura 2000; consciencializar e sensibilizar a sociedade civil para uma proteção ativa da floresta contra incêndios e para evitar comportamentos de risco; aperfeiçoar a articulação e a cooperação entre a administração pública, universidades, associações nacionais e locais, e com a sociedade civil em geral; reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições; e assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil.

As principais ações calendarizadas para 2018 que constam do PESAL são:

Ação nº 1 - *Workshops* Colaborativos TerraSeixe

Ação nº 2 – Riverwatch

Ação nº 3 – Coastwatch

Ação nº 4 – Interpreta o Seixe

Ação nº 6 – Guardiões do Seixe

Ação nº 8 – Campanha Floresta Protegida

### **UnderWater Watch**

#### **Workshop Metodológico**

Workshop, abril/maio de 2018, Lisboa, ou junto das entidades interessadas, âmbito nacional, aproximadamente 30 participantes, entre os quais 10/15 jovens. Pretende realizar-se uma apresentação formal do projeto, com discussão participativa da metodologia utilizada, assim como apresentação de resultados obtidos até à data. Poderá ser realizado numa única data, em Lisboa, ou poderá ser dividido em várias intervenções locais aos interessados (escolas e centros de mergulho). Caso seja realizada uma única data, poderá considerar-se o convite de oradores.

#### **Armazenamento, análise e divulgação dos dados obtidos.**

Relatório e divulgação, divulgação em maio/junho de 2018, âmbito nacional, um relatório nacional composto pela análise de todos os dados recolhidos até à data. Pretende-se criar uma base de dados compreensiva e acessível a todos dentro da organização, de forma a permitir a consulta e análise colaborativa de dados e registos sem a criação de contradições nos dados e de versões alternativas da base dados. Eleição de uma tipologia de base de dados otimizada. Análise exploratória e comparativa dos dados recolhidos. Elaboração de relatório técnico-científico. Elaboração de artigo científico para posterior publicação.

#### **Programa de Voluntariado**

Conceção e desenvolvimento de um programa de acolhimento de voluntários, inicialmente com sede no CEEPT e progredindo para outros grupos do GEOTA.

O sistema organizado e efectivo acolhimento e enquadramento de voluntários deve tanto de potenciar o trabalho do GEOTA como de tornar o GEOTA atractivo para diversos grupos interessados, com destaque para os estudantes universitários. Cada grupo deverá propor actividades concretas para enquadrar os voluntários, integrado num procedimento geral de acolhimento

#### **Programa de Informação e Comunicação Interna e Externa**

Conceção e desenvolvimento de um programa de Informação e Comunicação Interna e Externa dirigida a todas as partes interessadas

Para mais informações sobre o PESAL consultar:

[http://www.geota.pt/xFile/scContentDeployer\\_pt/docs/articleFile659.pdf](http://www.geota.pt/xFile/scContentDeployer_pt/docs/articleFile659.pdf)

José Maria Candeias ©



URL:

<https://underwaterwatch.geo.wixsite.com/underwaterwatch>

Direção

Coordenação a definir.

Envolvimento de todos os grupos de trabalho do GEOTA.

Direção

## Projetos colaborativos

### Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista (GEOTA/ PATO) e Reserva Natural Local do Paul de Tornada

Teresa Lemos ©

Carla Pacheco



#### Objetivos:

- Promover e dinamizar o Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista, como equipamento para a Educação e Sensibilização Ambiental, realizando atividades previstas no seu Plano de Atividades e Serviço Educativo;
- Promover e valorizar o Centro e os espaços envolventes, como espaço de receção e interpretação da Reserva Natural;
- Valorizar e divulgar a área envolvente ao Centro como um espaço de repouso, recreio e usufruto da área protegida;
- Colaborar na conservação, valorização e preservação da Reserva, zona húmida classificada a nível nacional (Reserva Natural Local, integrada na Rede Nacional das Áreas Protegidas) e a nível internacional (Sítio Ramsar);
- Promover e acolher estágios e trabalhos escolares, estudos de investigação e trabalhos de voluntariado sobre a Biodiversidade e Ecossistema do Paul de Tornada, colaborando na execução do Plano de Gestão da Reserva Natural;
- Colaborar na gestão da Reserva Natural Local do Paul de Tornada, contribuindo para alcançar os seus objetivos;
- Contribuir para a melhoria das condições de segurança e acessibilidades do espaço.

Dinamização do plano de atividades, com a promoção mensal de ações generalistas e mais específicas para diferentes públicos-alvo e dinamização do Serviço Educativo para todos os alunos desde a Educação Pré-Escolar até aos alunos do Ensino Secundário com a colaboração de uma docente em destacamento no GEOTA através do Projeto de Educação Ambiental para a Sustentabilidade – Rede de Docentes em Mobilidade da Agência Portuguesa do Ambiente.

#### Apoio pontual:

Helder Careto

Saude Martins

#### Atividades:

- Reunião com as escolas regionais para promover o Serviço Educativo;
- Disseminação do Serviço Educativo em eventos de carácter ambiental;
- Implementação de Ciclos de Formação – Ilustração, Compostagem, Alterações Climáticas e Agricultura Biológica;
- Realização de atividades de educação ambiental para a sustentabilidade para jovens e famílias nas pausas letivas;
- Dinamização de visitas guiadas de carácter mensal;
- Promoção de saídas de campo temáticas para observação e identificação de seres vivos;
- Promoção de atividades periódicas de anilhagem de passeriformes;
- Promover e dinamizar o Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista, como equipamento para a Educação e Sensibilização Ambiental, realizando atividades previstas no seu Plano de Atividades e Serviço Educativo;
- Promover e valorizar o Centro e os espaços envolventes, como espaço de receção e interpretação da Reserva Natural;
- Valorizar e divulgar a área envolvente ao Centro como um espaço de repouso, recreio e usufruto da área protegida;
- Colaborar na conservação, valorização e preservação da Reserva, zona húmida classificada a nível nacional (Reserva Natural Local, integrada na Rede Nacional das Áreas Protegidas) e a nível internacional (Sítio Ramsar);
- Promover e acolher estágios e trabalhos escolares, estudos de investigação e



- trabalhos de voluntariado sobre a Biodiversidade e Ecossistema do Paul de Tornada, colaborando na execução do Plano de Gestão da Reserva Natural;
- xiii. Colaborar na gestão da Reserva Natural Local do Paul de Tornada, contribuindo para alcançar os seus objetivos;
- xiv. Contribuir para a melhoria das condições de segurança e acessibilidades do espaço;
- xv. Dinamização do plano de atividades, com a promoção mensal de ações generalistas e mais específicas para diferentes públicos-alvo e dinamização do Serviço Educativo para todos os alunos desde a Educação Pré-Escolar até aos alunos do Ensino Secundário com a colaboração de uma docente em destacamento no GEOTA através do Projeto de Educação Ambiental para a Sustentabilidade – Rede de Docentes em Mobilidade da Agência Portuguesa do Ambiente;
- xvi. Divulgar e promover as atividades, nomeadamente através da publicação de conteúdos nas diversas páginas do GEOTA e do Centro, em eventos de carácter ambiental e na comunicação social.

Comemoração dos seguintes eventos ambientais:

- 2 de fevereiro: Dia Mundial das Zonas Húmidas
- 21 de março: Dia Internacional das Florestas
- 2º fim de semana de maio: Dia Mundial das Aves Migratórias
- 22 de maio: Dia Mundial da Biodiversidade
- 5 de junho: Dia Mundial do Ambiente
- 2 de julho: Aniversário da Reserva Natural Local do Paul de Tornada
- 28 de julho: Dia Nacional da Conservação da Natureza
- 1 de outubro: Dia Nacional da Água
- 3 de outubro: Dia Mundial do Habitat
- 4 de outubro: Dia Mundial do Animal
- 11 de novembro: S. Martinho e Dia Internacional da Ciência e da Paz
- 23 de novembro: Dia da Floresta Autóctone

Divulgar e promover as atividades, nomeadamente através da publicação de conteúdos nas diversas páginas do GEOTA e do Centro, em eventos de carácter ambiental e na comunicação social.

[www.ccept.pt](http://www.ccept.pt)

<http://www.facebook.com/pages/Centro-Ecol%C3%B3gico-Educativo-do-Paul-de-Tornada-Prof-Jo%C3%A3o-Evangelista/360549383968680?ref=hl>

Apoios na gestão do Centro e da Reserva e, dinamização de atividades: Associação PATO, Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Instituto Português do Desporto e da Juventude, União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, EPAL, Oeste Sustentável, Corpo Nacional de Escutas, Ministério da Educação, Agência Portuguesa do Ambiente, Direção Geral da Educação e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares.

### **UrbanWins**

Pedro Mota

O projeto UrbanWins – “Metabolismo Urbano para a construção de Redes e Estratégias Inovadoras de Gestão de Resíduos” (projeto n.º 690047) – visa desenvolver e testar métodos de desenho e implementação de Planos Estratégicos de Prevenção e de Gestão de Resíduos inovadores e sustentáveis em vários contextos urbanos com base em abordagens inovadoras, interdisciplinares e participativas para melhorar a resiliência urbana ambiental e para garantir o progresso no sentido da produção e de padrões de consumo mais sustentáveis a par de melhorias na recuperação de resíduos e da utilização de materiais recuperados. Os Planos Estratégicos, em particular, serão desenvolvidos com base num melhor conhecimento dos fatores que influenciam o metabolismo das cidades, bem como o modo como estes fatores

podem conduzir a mudanças tecnológicas, não tecnológicas e de governança. Estão envolvidos no UrbanWins 27 parceiros de 6 países diferentes (autoridades locais, centros de investigação e universidades, empresas, ONGs). A Comune di Cremona (Itália) é a entidade coordenadora do projeto, sendo este financiado pelo programa Horizonte 2020.



## Representações junto de ONG ou similares

### **ATTCEI – Associação Transferência de Tecnologia e Conhecimento**

Helder Careto

Durante 2018 pretende-se assegurar as representações na assembleia geral desta organização de associados coletivos.

### **Plataforma Salvar o Tua**

URL: <http://www.salvarotua.org/>

A associação está em fase de desativação tendo todo o acervo passado para o GEOTA.

### **Agência Oeste Sustentável**

Helder Careto

Teresa Lemos

Seguimento dos trabalhos da Agência, com reuniões regulares e participação na Assembleia Geral

### **CPADA – Confederação Portuguesa das ADA-ONGA**

Helder Careto (efetivo)

João Joanaz de Melo  
(suplente)

Representação no lugar de Secretário do Conselho Executivo desde 12 de março de 2016.

Dinamização da atividade e das valências da CPADA por via da participação nos órgãos sociais da CPADA, dentro do plano de atividades aprovado para 2018.

### **C6 – Coligação de ONGAS GEOTA, FAPAS, SPEA, LPN, QUERCUS, WWF Mediterrâneo – Portugal)**

Marlene Marques

Helder Careto

Miguel Jerónimo

Seguimento dos trabalhos.

A coordenação do C6 é rotativa, sendo que no terceiro ano essa responsabilidade caberá à Quercus.

### **GBE**

Marlene Marques

João Joanaz de Melo

GEOTA é co-fundador do Green Budget Europe. Foi assegurada a participação no board.

Participação na assembleia geral

**MIA – Movimento Ibérico Antinuclear**

Seguimento dos trabalhos e ações da plataforma.

Tem havido uma participação pontual nos trabalhos e eventos da plataforma.

Helder Careto  
Marlene Marques  
Miguel Jerónimo  
Carlos Sacramento

**PASC CC**

Acompanhamento ao nível da Direção e do Conselho Fiscal. Participação na Assembleia Geral da PASC CC – Plataforma Activa da Sociedade Civil-Casa da Cidadania em 2017. Participação nos órgãos sociais (Suplente Direção, Vogal Conselho Fiscal, Assembleia de Representantes, Assembleia Geral, Grupo de Trabalho do Mar).

Têm ocorrido reuniões com uma periodicidade mensal.

URL: <http://pasc-plataformaactiva.blogspot.pt/>

Helder Careto (suplente da Direção, Grupo do Mar, Grupo de Cidadania Activa)  
João Joanaz de Melo (Conselho Fiscal, Conselho Superior)  
José Maria Candeias (Grupo do Mar)  
Marlene Marques (Conselho de Representantes)

**PALP – Plataforma Algarve Livre de Petróleo**

Esta agregação de organizações da sociedade civil e de cidadãos constituiu-se no início de 2015 em virtude das concessões de prospeção e exploração de hidrocarbonetos na costa do Algarve.

Tem sido feito o acompanhamento dos trabalhos e eventos da plataforma

Patrícia Tavares  
Helder Careto

**PONG Pesca**

Continuação dos trabalhos e participação nos eventos e reuniões promovidos no âmbito da Plataforma.

URL: <https://pongpesca.wordpress.com/>

José Maria Candeias  
Helder Careto

**Plataforma Transgénicos Fora**

Seguimento dos assuntos da PTF e participação nas reuniões do grupo coordenador

Manuel Ferreira dos Santos

**Plataforma de Defesa das Árvores**

Esta agregação de organizações da sociedade civil e de cidadãos constituiu-se no início de 2014 na sequência do abate indiscriminado de árvores na cidade de Lisboa.

Acompanhamento dos trabalhos e eventos da plataforma

Miguel Jerónimo

**ProTejo**

Seguimento dos assuntos e eventos públicos ou internos organizados da plataforma.

Ana Brazão

**Plataforma Sementes Livres**

Seguimento dos assuntos da plataforma.

Grupo de Biodiversidade

**Plataforma Oceano Livre**

Lançada em 2017.

Seguimento dos trabalhos através da área do Mar.

José Maria Candeias

Ana Brazão, participação no Board em representação da conferência nacional do EEB.

Miguel Jerónimo

Marlene Marques

José Maria Candeias

Helder Careto

Joaquim Rocha Afonso

Hélio Rasteiro

**EEB/BEE – European Environmental Bureau**

Grupos de trabalho: Manutenção das representações nos grupos de trabalho e eventos associados. Alargamento da participação nos grupos de trabalho disponíveis. Divulgação de informação e participação nas campanhas a nível internacional.

Pretende-se assegurar a representação na Assembleia Geral desta organização.

**Seas At Risk**

Manutenção da representação em eventos e na assembleia geral

## Representações em Organismos

### Conselho Nacional da Água (CNA)

Continuação do acompanhamento do trabalho do Conselho, com enfoque no desenvolvimento dos Planos de Bacia Hidrográfica e no desmantelamento de barragens.

Representantes:

Plenário: João Joanaz de Melo

G.T. descomissionamento de barragens: Ana Brazão

### Comissão de Acompanhamento do Parque Natural de Montesinho (\*)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão.

Conceição Martins (efetivo)

Marlene Marques (suplente)

### Compromisso para o Crescimento Verde

Em 2018 o GEOTA participará na Coligação para o Crescimento Verde designadamente através dos seguintes grupos de trabalho: Energia; Água; Mobilidade e Transportes; Biodiversidade; Instrumentos Económicos.

Marlene Marques, João Joanaz de Melo, Ana Brazão, Pedro Mota, Miguel Jerónimo.

### Conselho de Região Hidrográfica do Norte (\*)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão.

Ana Brazão (efetiva, pelo GEOTA)

Pedro Santos (suplente, pela PST)

### Comissão de Acompanhamento Ambiental do Sistema Eletroprodutor do Tâmega (\*)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão.

Ana Brazão (Efetiva, pelo GEOTA)

Ana Bento (Suplente, pelo GEOTA)

### Conselho Consultivo da Reserva Natural Local do Estuário do Douro (\*)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão.

Ana Catarina Miranda (efetiva)

Miguel Jerónimo (suplente)

### CNADS (\*)

Acompanhamento do grupo de trabalho "nexus água-energia-agricultura".

Temas a intervir em 2018:

- Fiscalidade ambiental, com enfoque no sector energético;
- Problemática da reconversão dos planos de ordenamento das áreas protegidas em programas especiais

J. Joanaz de Melo (eleito representante das ONGA em Novembro 2017)

### Conselho Estratégico do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (\*)

- Acompanhamento da reconversão do PO-PNSAC a programa;
- Acompanhamento dos processos de ampliações de pedreiras.

Observações:

J. Joanaz de Melo (representante das ONGA desde 2015, por indicação do GEOTA e FPE)

(\*) – Representação das ONGA no âmbito do Protocolo de Nomeação de Representantes em Organismos Públicos gerido pela CPADA.

## Funcionários e logística

## Representantes

### Secretariado e apoio técnico

Manutenção do nível de aproveitamento dos programas PAJ e de outros programas de ocupação temporária de jovens, dado que o recurso ao trabalho temporário destes jovens funciona também como forma concreta de sensibilização, com efeitos multiplicadores em relação a outros jovens.

Realização de estágios não remunerados de complemento curricular ou fim de curso para o apoio a áreas e Projetos específicos do GEOTA.

Melhoria do nível de atendimento e funcionalidade do secretariado do GEOTA. Manutenção do desempenho no tratamento e arquivo de documentação e informação.

Secretariado e despacho da Comissão Executiva e Direção.

Funcionamento do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada

Apoio ao desenvolvimento de candidaturas de projetos a diversos tipos de financiamento (e.g. fundos comunitários, fundações, etc.)

### Equipamento e Software

Manutenção e reforço da rede informática no GEOTA.

Manutenção de software do GEOTA.

Manutenção de equipamento.

### Serviços externos

Manutenção do serviço de contabilidade.

Manutenção dos seguros de instalações, equipamento e acidentes de trabalho.

Manutenção dos serviços contratualizados de HST.

### Sede (obras e manutenção)

Manutenção em condições de funcionamento das atuais instalações. Prospeção junto de várias entidades em relação a instalações alternativas que ofereçam melhores condições.

Helder Careto  
(secretário executivo)

Saúde Martins  
(Secretária de Direção)

Apoio Técnico:

Teresa Lemos  
(Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e Coastwatch).

Ana Brazão, Pedro Santos e Ana Bento  
(contratos projeto Rios Livres).

Carla Pacheco  
(Prof.ª destacada em projetos de EAS)

Comissão Executiva  
Helder Careto

Comissão Executiva  
Saúde Martins  
Helder Careto

Direção

## Orçamento 2018

Despesas		
SNC	Descritivo	Ano 2018
621	Subcontratos	681 329
6221	Trabalhos especializados	458 479
6222	Publicidade e propaganda	4 050
6223	Vigilância e segurança	78
6224	Honorários	16 443
6225	Comissões	150
6226	Conservação e reparação	2 248
6228	Outros serv. especializados	75 050
6231	Ferramentas e utensílios	250
6232	Livros e documentação técnica	55
6233	Material de escritório	7 403
6234	Artigos para oferta	170
6238	Outros materiais	100
6241	Electricidade	7 831
6242	Combustíveis	180
6243	Água	3 107
6248	Outros fluidos	70
6251	Deslocações e estadas	16 559
6252	Transportes de pessoal	6 095
6253	Transportes de mercadorias	100
6258	Outras deslocações	0
6261	Rendas e alugueres	62 901
6262	Comunicação	13 287
6263	Seguros	500
6264	Royalties	0
6265	Contencioso e notariado	0
6266	Despesas de representação	0
6267	Limpeza, higiene e conforto	1 001
6268	Outros serviços	5 222
63	Gastos com o pessoal	127 012
	1101 Sede	84
	1201 CEEPT	49 161
	1401 CW	7 692
	1302 Rep Internacionais	897
	1412 OMES	1
	1413 Salvar Tua	0
	141500 RL DG	55 994
	1416 jant Solid	1 832
	1417 órgãos	7 758
	1419 Ribeira de Seixe	3 000
	1501 Ativ Ger	592
64	Gastos de depreciação	35 000
65	Perdas por imparidade	100
66	Perdas redução justo valor	0
67	Provisões do período	26 500
68	Outros gastos e perdas	1 500
69	Gastos de financiamento	25 000
<b>6</b>	<b>Total de gastos</b>	<b>896 440</b>

<b>Receitas</b>		
71	Vendas	33 500
72	Prestações de serviços	24 500
73	Variações invent. produção	0
74	Trabalhos p/própria entidade	0
75	Subsídios à exploração	85 000
	IPDJ	0
	CM e outros entes públicos	32 500
	CRESC e outros	52 500
76	Reversões	0
77	Ganhos aumentos justo valor	0
78	Outros rendimentos	806 640
	Entidades privadas	3 500
	MAVA	721 340
	EEB	1 800
	Donativos	76 000
	Quotas	4 000
	Outros :	0
79	Juros, div. e rend. similares	0
		0
<b>7</b>	<b>Total de rendimentos</b>	<b>949 640</b>
	<b>Transporte de 2017</b>	<b>-47 276</b>
<b>811</b>	<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>5 924</b>